

413

ANÁLISE DA TOXICIDADE EM RATOS EXPOSTOS A SOLOS CONTAMINADOS COM GASOLINA E SOLOS REMEDIADOS. *Joseane Jiménez Rojas, José Waldomiro Jiménez Rojas, Marcello Avila Mascarenhas (orient.) (IPA).*

Mundialmente há uma forte corrente de especialistas que defendem o incentivo público para ocupação de áreas degradadas, principalmente para frear o desmatamento das limitadas áreas verdes nos processos de crescimento das zonas urbanizadas. Estas áreas contaminadas vem sendo alvo de ocupação territorial de forma desenfreada, sendo que, muitas destas áreas nem mesmo passaram por um processo de remediação. Somente na região metropolitana de São Paulo, a CETESB em 2006 identificou cerca de 1.800 áreas contaminadas. Para Spinelli (2005) não foi bem avaliado até o momento o que ocorre com uma população que vive ao redor de vazamentos de combustíveis. Segundo o autor, muito se fala a respeito de grandes derrames de gasolina e óleos em geral, mas não são delimitados os tempos em que seres humanos devam permanecer afastados destes locais, mesmo havendo o tratamento. Embora a remediação de áreas contaminadas traga benefícios quanto ao aproveitamento das mesmas, é importante mensurar até que ponto esta torna o solo inócuo à saúde humana. Portanto, o desenvolvimento desta pesquisa justifica-se devido à exposição, muitas vezes inevitável, de seres humanos e de animais a todos os agentes nocivos e tóxicos presentes em solos contaminados, acarretando riscos à saúde dos mesmos. Neste contexto, esta pesquisa tratará da análise da intoxicação por gasolina, em laboratório, de ratos Wistar expostos a um solo residual em distintas condições: natural, contaminado por gasolina e por fim, remediado através da técnica de encapsulamento. A pesquisa, ainda em desenvolvimento, permitirá verificar a eficiência da técnica de encapsulamento, como também, analisar e correlacionar a intoxicação dos ratos com o tempo de exposição ao solo contaminado e ao solo tratado, verificando efeitos cumulativos nos danos à saúde dos mesmos.